



COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA

CÓDIGO DA
PROVA
17

EXAME DE SELEÇÃO AO

CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS – CFC 2010

PROVAS DE: LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

Gabarito Provisório com resolução comentada das questões.

ATENÇÃO, CANDIDATOS!!!

A prova divulgada refere-se ao **código 17**. Se não for esse o código de sua prova, observe a numeração e faça a correspondência, para verificar a resposta correta.

No caso de solicitação de recurso, observar os **itens 6.3** das Instruções Específicas e **9** do Calendário de Eventos (Anexo B).

AS QUESTÕES DE 01 A 40 REFEREM-SE À LÍNGUA PORTUGUESA

Feliz e orgulhoso, envaidecido mesmo

Nani

E aí começaram a chegar os passarinhos, e o fazendeiro teve a idéia de colocar um espantalho no meio do milharal. E isso foi o seu erro.

O milharal era à beira da estrada, e todas as pessoas que por ali passavam se divertiam com aquele espantalho:

– Que espantalho engraçado! – diziam todos.

O fazendeiro, ouvindo tais comentários, ficava feliz e orgulhoso, envaidecido mesmo por ter feito um espantalho admirado por todos que por ali passavam.

Então, para se sentir mais feliz e orgulhoso e mais envaidecido, o fazendeiro colocou no milharal um outro espantalho. Eram dois agora os espantalhos, e as pessoas duplamente elogiavam. E o fazendeiro fez três, quatro, cinco... O fazendeiro colocou centenas de espantalhos em seu terreno. Os pés de milho eram arrancados, e, em seus lugares, eram colocados espantalhos.

E o fazendeiro deixou de ser feliz e orgulhoso e envaidecido, pois as pessoas que por ali passavam comentavam desoladas:

– Que fazendeiro mau! Ele não gosta dos passarinhos, por isso colocou um exército de espantalhos para espantá-los.

E, como o fazendeiro não era malvado, plantou no seu espantalhoal um pé de milho para poder atrair os passarinhos. E as pessoas que por ali passavam, ao ver um único pé de milho no meio de tanto espantalho, comentavam:

– Olha, que belo pé de milho!

O fazendeiro voltou a se sentir feliz, orgulhoso e envaidecido por possuir um pé de milho que as pessoas admiravam, quando por ali passavam. E, para sentir-se mais feliz, orgulhoso e envaidecido, o fazendeiro plantou dois, três, quatro, cinco... centenas de pés de milho. Os espantalhos eram arrancados e, em seus lugares, eram plantados pés de milho. Assim o espantalhoal voltou a ser um milharal.

E aí começaram a chegar os passarinhos, e o fazendeiro teve a idéia de colocar um espantalho no meio do milharal. E isso foi o seu erro.

As questões de 01 a 04 referem-se ao texto acima.

01 – Não se pode afirmar que o fazendeiro

- a) era uma pessoa orgulhosa e ficava feliz quando recebia elogios.
- b) preocupava-se com a opinião alheia, por isso vivia mudando de atitude.
- c) era muito seguro de si, por isso não pensava muito quando tomava suas decisões.
- d) era impulsivo em suas atitudes, porque se preocupava muito com o juízo que as pessoas faziam dele.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

A única afirmação que não pode ser feita é a de que o fazendeiro era um homem seguro de si, pois todas as suas atitudes eram típicas de uma pessoa que vivia em função das opiniões alheias. Em momento algum, ele pensou no seu bem-estar; pelo contrário, tudo o que ele fez foi em função de conceitos externos.

É possível afirmar que o fazendeiro era uma pessoa orgulhosa e ficava feliz quando recebia elogios: *...ficava feliz e orgulhoso, envaidecido mesmo...*

Outra afirmação que pode ser feita é a de que o fazendeiro era impulsivo em suas atitudes, pois qualquer pessoa sensata e racional não agiria irrefletidamente, somente alguém muito preocupado com as opiniões alheias.

02 – Observe:

E aí começaram a chegar os passarinhos, e o fazendeiro teve a idéia de colocar um espantalho no meio do milharal. E isso foi o seu erro.

Por que a idéia de colocar um espantalho no meio do milharal foi um erro?

- a) Porque o espantalho não tinha nenhuma utilidade, apenas despertava a curiosidade das pessoas que passavam pela estrada.
- b) Porque, a partir do momento em que um espantalho foi colocado no milharal, surgiram vários problemas para o fazendeiro.
- c) Porque o fato de o espantalho chamar a atenção das pessoas fez com que o fazendeiro perdesse sua privacidade.
- d) Porque o fazendeiro recebeu várias críticas pelo fato de ser considerado um homem que não gostava dos passarinhos.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

A partir do momento em que colocou o espantalho no milharal, o fazendeiro começou a ter vários problemas, pois ele queria agradar a todas as pessoas, e isso era impossível.

Não se pode afirmar que o espantalho não tinha nenhuma utilidade, pois, além de isso não ser mencionado no texto, é de conhecimento geral que a função dos espantalhos é espantar as aves das plantações.

Também não é possível afirmar que o fazendeiro perdeu sua privacidade, pois, em nenhum momento, isso é exposto no texto.

O fato de o fazendeiro ter colocado um espantalho no meio do milharal não foi motivo para algumas pessoas afirmarem que ele não gostava de passarinhos. Essa é apenas uma das conseqüências de o fazendeiro ter colocado, primeiramente, um espantalho no milharal.

03 – No contexto em que se inserem, espantalhos, pessoas, passarinhos, milharal e fazendeiro simbolizam diversas realidades, **exceto** a de que

- a) o homem perde-se facilmente no constante jogo de aparência e essência.
- b) o mundo impõe a “anestesia da felicidade”, e o homem busca-a com imediatismo.
- c) a vida pode transformar-se numa sucessão de desacertos quando não se aprende com o passado.
- d) o erro é valorizado no mundo como lição que fortalece e ensina o homem na reconstrução de sua vida.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Os elementos concretos do texto (espantalhos, pessoas...) têm uma representação nas palavras e outra no sentido, por isso podem ser chamados de *alegoria*. Dessa forma, o fato concreto de um homem destruir e reconstruir seu milharal ao sabor dos julgamentos das pessoas, pode, *no sentido*, assumir diversos significados, alguns dos quais apresentados nas alternativas A, B e C.

O que se apresenta em D não pode ser considerado correto, uma vez que, no contexto em que se inserem os elementos concretos, o erro, a falha, o sofrimento, o sentimento de vazio não permitem ao homem o seu amadurecimento. Tanto assim, que este retorna ao que já havia vivido – daí o sentido de o início e o fim da narrativa serem idênticos.

04 – A conjunção **e** faz parte do grupo de instrumentos lingüísticos que ligam partes do discurso e promovem a coesão do texto. Ela, geralmente, remete a algo que já foi dito, isto é, a um contexto anterior.

Com base na leitura do texto, **não** se pode afirmar que

- a) a conjunção **e** serve como recurso para marcar a circularidade das ações que constituem o texto, tanto que o primeiro e o último parágrafos iniciam-se por essa mesma conjunção e pela mesma idéia.
- b) a maior parte das ocorrências da conjunção **e** no texto estabelecem progressão temporal às ações da história. Nesse sentido, a conjunção **e** corresponderia ao coloquialismo *daí*, que geralmente dá progressão às ações das narrativas orais.
- c) o uso da conjunção no início do texto serve para reforçar a idéia de que, num círculo vicioso, é difícil definir qual é o ponto inicial e o ponto final. O **e** inicial pode dar a impressão ao leitor de que uma história está sendo continuada.
- d) **A conjunção e tem valor exclusivamente aditivo em todo e qualquer contexto e não serve como recurso estilístico. Seu uso repetitivo, neste texto, revela uma inadequação em relação à norma culta, o que confirma a predominância do nível coloquial na narrativa.**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

As várias ocorrências da conjunção **e** no texto permitem que as afirmações das alternativas A, B e C sejam feitas.

A presença da conjunção no primeiro e no último parágrafos, assinalando a mesma idéia, serve como recurso para marcar a circularidade das ações que constituem o texto (alternativa A).

É correto afirmar que a conjunção **e**, na maior parte de suas ocorrências, serve para estabelecer a progressão temporal às ações do texto. É o que se percebe em *E aí começaram a chegar...*; *...e o fazendeiro teve a idéia...*; *e esse foi o seu erro*; *...e todas as pessoas que por ali passavam...*; *... e as pessoas duplamente elogiavam...*; *... e o fazendeiro deixou de ser feliz...*; *E, como o fazendeiro não era malvado [...] E isso foi o seu erro*. Nas narrativas orais, o coloquialismo *daí* geralmente é usado para estabelecer essa progressão temporal (alternativa B).

É correto também dizer que o emprego da conjunção **e** no início pode causar a impressão de que o texto se inicia como se fora a continuação de uma história. O uso do **e**, no início e no final da história, serve para confirmar a idéia de que, num círculo vicioso, é difícil definir qual é o ponto inicial e o ponto final (alternativa C).

Não se pode afirmar que a conjunção **e** tem valor apenas aditivo. Em determinados contextos, ela pode ter outros valores, que não o de adição. É o que se vê, por exemplo, em: *Estudei bastante para a prova, e fui reprovado*. Nesse caso, o **e** tem valor adversativo. A repetição do **e** também pode funcionar como recurso estilístico e não é uma inadequação em relação à norma culta. Além disso, o texto não se caracteriza pelo nível popular da linguagem (alternativa D).

05 – Leia:

“Tudo muda rapidamente, mas uma coisa é certa: momentos de beleza viram eternidade.”

No texto acima, há

- a) três predicados verbais.
- b) três predicados nominais.
- c) **um predicado verbal e dois nominais.**
- d) dois predicados verbais e um nominal.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

No trecho em questão, há a presença de um predicado verbal e de dois nominais.

Na primeira oração, o verbo *mudar*, embora contenha o sentido de mudança, não é verbo de ligação; caracteriza ação verbal e é verbo intransitivo acompanhado de adjunto adverbial de modo. A segunda e a terceira oração trazem predicados nominais, em função dos verbos de ligação *ser* (*uma coisa é certa* – estado permanente) e *virar* (*momentos de beleza viram eternidade* – apesar de, normalmente, esse verbo caracterizar ação verbal, no contexto em que se insere tem valor de verbo de ligação, pois caracteriza mudança de estado; *virar* = *tornar-se*).

06 – Assinale a alternativa **incorreta** quanto às possibilidades de flexão de tempo e modo para o emprego do verbo *dizer*, que deve completar os versos a seguir, na 3ª pessoa do singular:

“...se a parte o faz todo, (...)/ Não se _____ que é parte...”
(Gregório de Matos)

- a) diz
- b) dirá
- c) diga
- d) **diria**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Uma vez que existe, no primeiro verso, uma oração subordinada adverbial condicional (uso da conjunção *se*), abre-se, para a segunda oração, principal, as seguintes possibilidades de flexão de tempo e modo para o verbo *dizer*:

Subjuntivo – Presente: acentua fortemente a ação verbal como expressão da vontade do indivíduo que ‘fala’, caracterizando, inclusive, noções imperativas. Veja: *Que não se diga* (oração principal) *que é parte, se a parte o faz todo* (oração subordinada adverbial condicional) – possibilidade utilizada realmente no texto de Gregório de Matos.

Indicativo – Presente e Futuro do Presente: a oração principal traz uma ação considerada em sua realidade e certeza: no presente: *Não se diz que é parte, se a parte o faz todo* – indica estado permanente (presente durativo); no futuro do presente: *Não se dirá que é parte, se a parte o faz todo* – indica expressão de um desejo, podendo assumir caráter imperativo.

Não se pode, entretanto, a oração principal valer-se do futuro do pretérito, visto que este tornaria incorreta a correlação com o verbo da oração condicional. Para que isso fosse possível, deveria o verbo *fazer* estar no imperfeito do subjuntivo: *Não se diria que é parte, se a parte o fizesse todo*.

07 – Observe:

Não me referi _____ mulher de vestido azul. Apontei _____ senhora que está ao lado esquerdo dela. _____ dama era uma das mais elegantes da cidade. Aliás, _____ época era difícil ver alguma moça vestindo-se inadequadamente..

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto acima.

- a) **àquela, aquela, aquela, àquela**
- b) aquela, àquela, àquela, aquela
- c) aquela, aquela, aquela, àquela
- d) àquela, àquela, aquela, aquela

RESOLUÇÃO

Resposta: A

A ocorrência de crase com os pronomes **aquele(s)**, **aquela(s)** e **aquilo** depende apenas da verificação da presença da preposição que os antecede.

Quem se refere, refere-se a alguém: *Refiro-me a + aquela = àquela.*

Em “*aquela mulher* e em “*aquela dama*”, tem-se a presença de pronomes possessivos com função adjetiva, os quais não estão acompanhados de preposição.

Algumas locuções adverbiais de tempo são iniciadas pela preposição **a**. Neste caso se usa o acento: *àquela época* = naquela época; *àquela hora* = naquela hora.

08 – Observe os períodos abaixo:

- I- O cal que ele usou para misturar ao cimento estava vencido.
- II- Como a massa do bolo estava sem consistência, acrescentamos a ela duzentas gramas de farinha de trigo.
- III- O champanhe que foi servido na festa era de excelente qualidade.
- IV- Decoramos a travessa de maionese com a alface que estava na geladeira.

Com relação ao gênero dos substantivos, pode-se afirmar que as alternativas

- a) II e III estão corretas.
- b) I e IV estão corretas.
- c) **I e II estão incorretas.**
- d) III e IV estão incorretas.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

A palavra **cal** é do gênero feminino. *A cal que ele usou para misturar ao cimento estava vencida.* **O grama** é a unidade de massa, e **a grama** é a gramínea, a vegetação: *... acrescentamos duzentos gramas de farinha de trigo.*

A palavra **champanhe** (ou champanha) é do gênero masculino: **o champanhe**; e **alface** é do gênero feminino: **a alface**.

09 – Observe:

“A demora da contemplação creio que lhe deu outra idéia do meu intento; imaginou que era pretexto para mirá-los mais de perto.”

Quanto às orações presentes no trecho acima, assinale a alternativa correta.

- a) Possui, na totalidade, duas orações principais e duas orações subordinadas substantivas objetivas diretas.
- b) **Há uma oração subordinada substantiva objetiva direta acompanhada de oração subordinada adverbial final.**
- c) *Que lhe deu outra idéia do meu intento* é oração subordinada substantiva objetiva direta da oração principal *A demora da contemplação creio.*
- d) Possui duas orações principais, uma oração subordinada substantiva objetiva indireta e uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

O trecho em questão possui duas orações principais, duas orações subordinadas substantivas objetivas diretas e uma oração subordinada adverbial final; a saber: Creio (or. principal) que a demora da contemplação lhe deu outra idéia do meu intento (or. sub. subs. objetiva direta); imaginou (or. principal) que era um pretexto (or. sub. subs. objetiva direta) para mirá-los mais de perto (or. sub. adv. final). A existência dessa última oração é o que torna correto o que se afirma na alternativa B.

Destaque-se que a alternativa A está incorreta, porque não se refere à oração subordinada adverbial final. Também C está incorreta, por apresentar parte da oração subordinada como sendo da principal; no caso, não foi observada a intercalação da oração principal na oração subordinada. Finalmente D está incorreta, por afirmar a existência de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta – o verbo *crer*, quando apresenta complemento verbal oracional, terá transitividade direta.

10 – Leia:

Clara e Francisca são minhas amigas. Considero-as grandes companheiras. Não há segredos entre eu e elas. Emocionei-as ontem. Mostrei-lhes o lugar onde guardo todas as lembranças de nossa amizade.

Assinale a alternativa que apresenta a passagem do texto em que o pronome destacado foi empregado em desacordo com a norma culta.

- a) Emocionei-**as**
- b) **... entre eu e elas...**
- c) Mostrei-**lhes**...
- d) ...o lugar **onde** guardo...

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Em A e C, os pronomes oblíquos átonos *as* e *lhes* desempenham, respectivamente, as funções de objeto direto e objeto indireto. A forma verbal *emocionar*, em A, é transitiva direta e pede como complemento objeto direto. *Emocionei Clara e Francisca.* Os pronomes oblíquos que atuam exclusivamente como objeto direto são *o(s)*, *a(s)*. No caso, o pronome *a* ser corretamente empregado é *as*. Em C, a forma verbal *mostrei* é transitiva direta e indireta. *Mostrei o quê? O lugar (objeto direto); a quem? A Clara e a Francisca (objeto indireto).* De acordo com a norma culta, o pronome oblíquo átono que desempenha a função de objeto indireto, no caso, é *lhes*.

Em B, a preposição essencial *entre* introduz sempre um pronome oblíquo tônico e nunca pronomes do caso reto. O correto, de acordo com a norma culta, é *entre mim e ela*.

11 – A colocação pronominal está **incorreta** em:

- a) Bons ventos nos ajudem neste céu!
- b) **Não podia se calcular o desfecho da história.**
- c) Em se falando de mulher, beleza é fundamental.
- d) Coitado do Edgar! Desiludiu-se com o amigo de infância.

Resolução

Resposta: B

Próclise ocorre quando a locução verbal vem precedida de palavra negativa, e entre elas não há pausa: *Não se podia calcular o desfecho da história.* Também é empregada em orações optativas (*Bons ventos nos ajudem neste céu!*) e com a preposição *em* + *gerúndio* (*Em se falando de mulher, beleza é fundamental*). Como se observa em *Coitado do Edgar! Desiludiu-se com o amigo de infância*, não se deve iniciar período com pronome oblíquo átono.

12 – Leia:

De acordo com pesquisadores finlandeses, os chocólatras podem ser comparados aos viciados em álcool e drogas. Eles apresentam os mesmos tipos de sintomas diante do objeto desejado, como ansiedade, culpa e frustração. Não há explicação para o que desencadeia essa dependência.

Considerando o processo de formação de algumas palavras que aparecem no texto, assinale a alternativa com a afirmação correta.

- a) *Álcool* é palavra formada por derivação regressiva assim como a palavra *drogas*.
- b) A palavra *ansiedade* é formada pelo processo de derivação imprópria.
- c) **As palavras *pesquisadores* e *finlandeses* são formadas pelo mesmo processo da palavra *desejado*.**
- d) A palavra *desejado* é formada pelo processo de derivação prefixal já que apresenta o prefixo *des-* em sua constituição.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

O processo de derivação regressiva ocorre quando se retira a parte final de uma palavra primitiva, obtendo-se, por essa redução, uma palavra derivada. É um processo produtivo para a formação de substantivos. Esses substantivos indicam sempre o nome de uma ação (substantivos deverbais). Em A, *Álcool* e *drogas* não são nomes de ação, por isso não são substantivos deverbais. São palavras primitivas.

Em B, a palavra *ansiedade* é formada pelo processo de derivação sufixal, já que é o resultado do acréscimo do sufixo *-dade* à palavra primitiva *ânsia*. Segundo a regra, a palavra primitiva terminada em *-io* ou *-ia* é precedida de um *e* que toma o lugar do *o* ou do *a*. Só após essa substituição, é acrescentado o sufixo *-dade*.

Em D, a palavra *desejado* é formada pelo processo de derivação sufixal. Ao radical da palavra primitiva *desejo* (*desej-*) foi acrescentado o sufixo *-ado*. A palavra formada pelo processo de derivação sufixal pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical. É o que ocorre em *desejado* (adjetivo) derivado de *desejo* (substantivo). O sufixo *-ado* tem o sentido, neste caso, de *provido, cheio de desejo*.

Pesquisadores e *finlandeses*, que aparecem em C, são formados pelo processo de derivação sufixal. O substantivo *pesquisadores* apresenta o sufixo *-dor*, que indica, no caso, nome de agente. *Finlandeses* é um adjetivo formado pelo sufixo *-es*, que indica *procedência, origem*.

13 – Complete, correta e respectivamente, as frases abaixo, observando a grafia dos termos que a preenchem.

- 1- “Diante da moça (...) o soldado empalideceu (...) como se um presságio _____ lhe aplacasse os ímpetos.”
- 2- “Raulino precipitara-se no despenhadeiro. Agarrando-se ou _____ pelos troncos nodosos (...) chegou ao fundo da grotá.”

- a) **sobre-humano; deslizando**
- b) sobre-humano; deslizando
- c) sobre humano; deslizando
- d) sobre humano; deslizando

RESOLUÇÃO

Resposta: A

É obrigatório o uso do hífen no termo *sobre-humano*. O prefixo *sobre* exige hífen quando o segundo termo de um adjetivo composto inicia-se por *h* – regra não-alterada pela nova ortografia.

Quanto ao verbo da segunda frase, considere-se a existência de *deslizar* (= escorregar) e *deslisar* (= tornar liso). Para o contexto em que se insere, entretanto, só é possível o uso de *deslizar*.

14 – Em uma das alternativas, o emprego da vírgula é facultativo. Assinale-a.

- a) **Luísa casara-se com o engenheiro Jorge, apesar de não o amar.**
- b) Tendo de viajar para o Alentejo, ele deixa a esposa em Lisboa.
- c) A criada Juliana, que é recalcada, descobre o relacionamento entre Luísa e seu primo Basílio.
- d) A perversa Juliana passa a fazer chantagem com a patroa, e Luísa propõe a Basílio que fujam para outra cidade.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

A oração subordinada adverbial sempre pode ser separada da oração principal por vírgula. Essa separação é optativa quando a oração subordinada está posposta à principal: *Luísa casara-se com o engenheiro Jorge, apesar de não o amar* ou *Luísa casara-se com o engenheiro Jorge apesar de não o amar* (A). É obrigatória, entretanto, se a oração subordinada está anteposta: *Tendo de viajar para o Alentejo, ele deixa a esposa em Lisboa* (B). É obrigatória também quando existem termos intercalados entre o sujeito e o predicado: *A criada Juliana, que é recalcada* [or. sub. adj. explicativa], *descobre o relacionamento entre Luísa e seu primo Basílio* (C) quando o *e* dá início à outra oração no período, sendo diferentes os sujeitos: *A perversa Juliana passa a fazer chantagem com a patroa, e Luísa propõe a Basílio que fujam para outra cidade* (D).

15 – Observe:

- 1- Eu voltarei, contanto que você me peça.
- 2- Se alguém perguntar por mim, diga que desapareci.
- 3- Nosso planeta se salvará, desde que não o sacrificuemos mais.
- 4- Mesmo que você ganhe rios de dinheiro, sempre se sentirá pobre.
- 5- Ainda que o mundo desabasse sobre ele, não arredaria um passo sequer daquele lugar.

Classificam-se como subordinativas condicionais as conjunções das frases:

- a) 3 e 4
- b) 4 e 5
- c) **1, 2 e 3**
- d) 1, 4 e 5

RESOLUÇÃO

Resposta: C

As conjunções subordinativas *contanto que, se e desde que* classificam-se como condicionais, pois iniciam orações subordinadas que exprimem acordo, concordância, conformidade de um fato com outro: *Eu voltarei, contanto que você me peça*. (1) *Se alguém perguntar por mim, diga que desapareci*. (2) *Nosso planeta se salvará, desde que não o sacrificuemos mais*. (3)

Em 4 e 5, as conjunções são concessivas, isto é, iniciam orações subordinadas que exprimem um fato contrário ao da oração principal: *Mesmo que você ganhe rios de dinheiro, sempre se sentirá pobre*. (4); *Ainda que o mundo desabasse sobre ele, não arredaria um passo sequer daquele lugar*. (5)

16 – Coloque certo (C) ou errado (E) para a concordância verbal nas orações do texto seguinte e assinale a seqüência correta.

As Minas Gerais ainda são cobiçadas por estrangeiros. () Quantos de nós conhecem esse estado do Sudeste? () Parte de nossos compatriotas prefere conhecer outros países em vez do Brasil. () É necessário que valorizemos nossa Pátria. ()

- a) C – C – C – C
- b) C – E – E – E
- c) E – C – C – E
- d) E – E – C – C

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Com nomes próprios, a concordância deve ser feita levando-se em conta a ausência ou presença do artigo. Sem artigo, o verbo fica no singular; quando há artigo no plural, o verbo deve ficar no plural (*As Minas Gerais são*).

Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (*quantos*) seguido de *de nós* ou *de vós*, o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal (*Quantos de nós conhecem/conhecemos*).

Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no singular ou no plural (*Parte de nossos compatriotas*).

Valorizemos está concordando com o sujeito oculto *nós*.

17 – Observando as regras de regência nominal, assinale a alternativa que traz a correta seqüência de preposições para completar o texto que segue.

“Embora estivesse desejoso __ abraçá-la mais uma vez, com sublime devoção __ seu amor, sabia que, ali, o gesto era impróprio __ pessoas tão resignadas __ peso de regras que congelam a beleza de nossa humanidade.”

- a) por, a, de, no
- b) por, a, para, ao
- c) de, por, para, com o
- d) em, para com, ao, para o

RESOLUÇÃO

Resposta: C

O adjetivo *desejoso* pode ser acompanhado apenas da preposição *de*; o substantivo *devoção* pode ser acompanhado de *a*, *por*, *para com*, *em* e *com*; o adjetivo *impróprio*, de *a*, *de*, *para*; por fim, o adjetivo *resignado*, de *a*, *com*, *em*, *para*.

18 – Numa prova escolar, solicitou-se que os alunos identificassem e classificassem os encontros vocálicos presentes na palavra *meteorologia*.

Assinale a alternativa com a resposta correta que deveria ser dada pelos estudantes.

- a) dois hiatos: o primeiro *e – o* (me- te – o); o segundo *i- a* (me- te- o- ro- lo- gi- a).
- b) um ditongo crescente *eo* (me- teo) e um hiato *i- a* (me-teo- ro- lo- gi- a).
- c) um hiato *e- o* (me-te-o) e um ditongo crescente *ia* (me-te-o- ro-lo-gia).
- d) dois ditongos: o primeiro ditongo é decrescente *eo* (me- teo); o segundo, crescente *ia* (me- teo- ro- lo-gia).

RESOLUÇÃO

Resposta: A

A correta divisão silábica da palavra *meteorologia* é me- te- o- ro- lo- gi- a. Existem aí dois encontros vocálicos. O primeiro é o hiato *e – o* (te-o); o segundo, também um hiato, *i- a* (gi-a).

Hiato é o encontro de duas vogais num vocábulo. Os hiatos são sempre separados quando da divisão silábica

19 – Assinale a alternativa em que há a presença de discurso direto.

- a) “Era extremamente feia, grossa, triste, com olhos desvairados (...). Chamavam-lhe ‘Bruxa’ ”.
- b) “Já devia estar em Mangaritiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver ‘a missa do galo na Corte’ ”.
- c) “Tinha-me lembrado da definição que José Dias dera deles, ‘olhos de cigana oblíqua e dissimulada’ ”.
- d) “... uma preta velha, vergada por imenso tabuleiro de madeira (...) apregoava em tom arrastado e melancólico: ‘Fígado, rins e coração.’ ”

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Na alternativa D, estão presentes as marcas do discurso direto: verbo de dizer (*apregoar*), uso de dois pontos para introduzir o discurso e uso de aspas, que também pode marcar a fala de uma personagem.

As alternativas A, B e C não apresentam discurso. Nelas, há apenas o narrador que, com as aspas, em determinado ponto, valoriza o modo de dizer de outras pessoas ou a importância que alguma coisa tem para elas, sem, entretanto, valer-se dos elementos de formação de qualquer dos discursos (o uso das aspas não se restringe a essa tarefa).

Bruxa exerce função de predicativo, de acordo com o que estabelece a Gramática para a regência do verbo *chamar*; “*a missa do galo...*”, função de objeto direto, destacado em razão da relevância do acontecimento a que se refere o narrador; “*olhos de cigana...*”, função de aposto do termo *definição*.

20 – Assinale a alternativa em que o verbo *dar* complementa-se com objeto direto e objeto indireto ao mesmo tempo.

- a) Deu um presente caro para causar boa impressão.
- b) Deu com uma conhecida no meio da festa da prima.
- c) Deu uma resposta negativa ao ser convidado para a festa.
- d) Deu-lhe um prêmio, porque o jovem honrou o nome da família.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Chama-se objeto direto o complemento que se liga ao verbo sem preposição. O objeto indireto é o complemento que se liga ao verbo por meio de uma preposição obrigatória.

A forma verbal *deu*, na alternativa D, faz-se acompanhar de um complemento que se liga a ele sem preposição obrigatória e de outro introduzido por preposição obrigatória. *Um prêmio* é objeto direto; *lhe* é objeto indireto; *porque o jovem honrou o nome da família* é uma oração subordinada adverbial causal.

Em A, a forma verbal *Deu* é complementada apenas por objeto direto: *um presente caro*. *Para causar boa impressão* é oração subordinada adverbial final.

Em B, a forma verbal *Deu* foi usada com sentido de *deparar-se, defrontar*. Nesse caso, o verbo *dar* é transitivo indireto. *Com uma conhecida* é objeto indireto. *No meio da festa da prima*, termo que finaliza a oração, é adjunto adverbial de lugar.

Em C, a forma *Deu* é complementada apenas por objeto direto: *uma resposta negativa*. *Ao ser convidado para a festa* é uma oração subordinada adverbial temporal.

21 – São apresentados a seguir quatro fragmentos de uma frase:

segmento 1- *segundo recomendação médica*

segmento 2- *hospitalizado*

segmento 3- *permaneceu*

segmento 4- *o tio de minha esposa*

Em que ordenação dos segmentos da frase **não** é necessário o emprego de vírgula(s)?

- a) 4- 3- 1- 2
- b) 3- 2- 1- 4
- c) 4- 3- 2- 1
- d) 4- 1- 3- 2

RESOLUÇÃO

Resposta: C

A ordem direta de uma oração se estabelece pela seqüência: sujeito + verbo + complemento + adjunto. A ordem direta dos segmentos apresentados pela questão é a seguinte: *O tio de minha esposa permaneceu hospitalizado segundo recomendação médica*. Nesse caso, não há necessidade do emprego da vírgula.

Segundo uma das regras do emprego da vírgula, quando há, numa oração, termos ou orações deslocados quebrando uma seqüência sintática, é necessário o emprego da vírgula.

É o que ocorre nas seqüências

- a) 4- 3- 1- 2: *O tio de minha esposa permaneceu, segundo recomendação médica, hospitalizado.*
- b) 3- 2- 1- 4: *Permaneceu hospitalizado, segundo recomendação médica, o tio de minha esposa.*
- d) 4- 1- 3- 2: *O tio de minha esposa, segundo recomendação médica, permaneceu hospitalizado.*

22 – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas corretamente.

- a) O relatório apresenta alguns itens que precisam ser revistos, por isso o responsável pelo projeto têm que aceitar as sugestões dos colegas.
- b) O relatório apresenta alguns itens que precisam ser revistos, por isso o responsável pelo projeto tem que aceitar as sugestões dos colegas.
- c) O relatório apresenta alguns itens que precisam ser revistos, por isso o responsável pelo projeto tem que aceitar as sugestões dos colegas.
- d) O relatório apresenta alguns itens que precisam ser revistos, por isso o responsável pelo projeto têm que aceitar as sugestões dos colegas.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Em todas as alternativas, *relatório* e *responsável* estão corretamente acentuadas, pois são, respectivamente, palavras paroxítonas terminadas em **ditongo crescente** e em **I**.

A terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo **ter** e seus derivados são acentuados: o responsável tem que aceitar/os responsáveis têm que aceitar. Como o sujeito (responsável) está no singular, não se pode admitir acento no verbo **ter**. Vale lembrar que a acentuação deste verbo não sofreu nenhuma alteração com a Nova Reforma Ortográfica.

A palavra **itens** não recebe acento, pois não se acentuam as palavras paroxítonas terminadas em **ns**.

23 – Considere estas frases:

I- Eles parecem **bastante** preocupados.

II- Havia **bastantes** pessoas na festa ontem.

III- Serão distribuídos **bastantes** livros aos participantes.

Quanto à concordância nominal, está correta a palavra destacada

- a) em I, II e III.
- b) apenas em I e II.
- c) apenas em I e III.
- d) apenas em II e III.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

A palavra *bastante* pode atuar como adjetivo ou advérbio. No primeiro caso, refere-se a substantivos e é variável. No segundo, refere-se a verbos, adjetivos ou advérbios e é invariável.

Em I, *bastante* refere-se ao adjetivo *preocupados*, sendo portanto invariável.

Em II, *bastantes* é variável, pois refere-se ao substantivo *pessoas*, que está flexionado no plural.

Em III, *bastantes* também varia, pois refere-se ao substantivo *livros* no plural.

24 – Leia o período abaixo:

(Obs.: as vírgulas foram omitidas proposadamente)

Teresa Maria minha noiva está montando o enxoval para o nosso casamento.

Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Se a expressão *minha noiva* estiver isolada por duas vírgulas, pode-se afirmar que ela exerce função de aposto do sujeito *Teresa Maria*.
- b) Se colocarmos apenas uma vírgula após *Teresa Maria*, poderemos afirmar que *minha noiva* é sujeito da oração, e *Teresa Maria* exerce a função de vocativo.
- c) Se colocarmos uma vírgula após *Teresa Maria* e uma vírgula após *minha noiva*, poderemos afirmar que *Teresa Maria* é vocativo, e *minha noiva* é sujeito da oração.
- d) Se colocarmos uma vírgula após *Teresa*, uma vírgula após *Maria* e uma vírgula após *minha noiva*, poderemos afirmar que *Teresa* é vocativo e *minha noiva* é aposto do sujeito *Maria*.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Se colocarmos uma vírgula após *Teresa Maria* e uma vírgula após *minha noiva*, não poderemos afirmar que *minha noiva* é sujeito da oração, pois, entre o sujeito e o predicado, não pode haver vírgula. Nesse caso, *Teresa Maria* é sujeito, e *minha noiva* é aposto, conforme se observa em A.

A Alternativa B está correta. Se colocarmos uma vírgula após *Teresa Maria*, poderemos afirmar que *minha noiva* é o sujeito: quem está preparando o enxoval? Minha noiva. *Teresa Maria*, neste caso, é o ser a quem o enunciador se dirige: o vocativo.

A alternativa D também está correta: *Teresa, Maria, minha noiva, está montando o enxoval para o nosso casamento*. *Teresa* é vocativo (o enunciador se dirige a ela), *Maria* é o sujeito e *minha noiva* é o aposto que explica, especifica o sujeito da oração.

25 – Leia o texto abaixo, observe as seqüências reorganizadas a partir dele e, em seguida, assinale a alternativa que aponta corretamente os textos em que houve alteração de sentido, em função das conjunções usadas.

“...o leão teve o que comer (...). E a raposa lá estava, tudo olhando. Como caísse o coração, secretamente o roubou e o comeu para compartilhar do ganho.”

- I- ... E o leão teve o que comer, conquanto a raposa lá estivesse, tudo olhando, a fim de secretamente roubar o coração e comê-lo para compartilhar o ganho.
II- O leão teve o que comer! Mas a raposa lá estava, tudo olhando. Porquanto caísse o coração, secretamente o roubou e o comeu a fim de compartilhar o ganho.
III- O leão teve, pois, o que comer. Porque compartilhar o ganho, a raposa, que lá estava tudo olhando, secretamente roubou e comeu o coração, posto que este caiu.
IV- Por conseguinte, o leão teve o que comer. Porém a raposa estava lá, tudo olhando secretamente para compartilhar o ganho se o coração caísse.
- a) I e III
b) I e IV
c) II e III
d) II e IV

RESOLUÇÃO

Resposta: B

As conjunções em destaque no texto do enunciado são *E* – com valor enfático, destacando a presença da raposa; *como* – com valor causal: a raposa comeu o coração (ação posterior) *porque* ele caiu (ação anterior); e *para* – introduzindo oração subordinada adverbial final, na forma reduzida de infinitivo (daí o fato de não aparecer a locução conjuntiva *para que*).

Nas reelaborações do texto, as versões que aparecem em II e III não modificam o seu sentido original, considerando-se apenas o trecho apresentado; qual seja: o leão tem o que comer (fato); a raposa está presente (outro fato); a ação da raposa de secretamente roubar o coração e comê-lo não é premeditada; dá-se em função de este cair e por achar que a ele tem direito, pois tem participação do ‘ganho’ do alimento. Assim, as conjunções *mas* e *pois* continuam dando ao texto um valor enfático; *porquanto* e *posto que* são conjunções também causal, *porque* e *a fim de* mantêm o valor de finalidade e correspondem ambos à ação de ‘compartilhar o ganho’.

Já em I, o uso da conjunção concessiva *conquanto* modificou o sentido do texto original, pois mostra que o leão tem o que comer apesar da presença da raposa, que tem um objetivo premeditado (*a fim de*) a partir de uma hipótese: roubar o coração e comê-lo, pois se achava no direito a tanto, *se* ele caísse.

Em IV, a comida não é mérito do leão ou da raposa; é consequência de outro fato qualquer (*por conseguinte*), e a presença desta, que também aqui tem um objetivo formulado a partir de uma hipótese (*para* e *se*, respectivamente), é secreta,

26 – Assinale a alternativa em que três palavras foram empregadas no sentido conotativo.

- a) Algumas estrelas de cinema, embora tenham coração frio, vivem o fogo da paixão.
b) Os violões desciam a rua, e minha alma partia-se como um vaso vazio.
c) Na loja, Joãozinho ficou observando o pé da estátua, a asa da xícara...
d) As nuvens teciam o céu, diminuindo-lhe o azul.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Conotação é a propriedade que possui uma palavra de ampliar-se no seu campo semântico, dentro de um contexto, tendo outros significados.

Em A, são conotativas as palavras *estrelas* (atrizes de cinema, teatro, televisão), *frio* (insensível, indiferente) e *fogo* (energia, entusiasmo); em B, *pé* e *asa*; em C, *violões* (substituem violonistas) e *partiam* (que dá um caráter concreto à alma e conota a fragilidade que a torna semelhante ao vaso vazio); em D, *teciam*: ornar, ornamentar.

27 – Indique a alternativa em que o verbo está corretamente conjugado.

- a) Ele reveu todas as questões da prova.
b) O comerciante reaveu o dinheiro confiscado.
c) O policial entrevistou a favor do motorista do ônibus.
d) O aluno requereu uma segunda via do documento.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

O verbo **requerer** não se conjuga pelo verbo **querer**. No pretérito perfeito do indicativo, tem-se: eu requeri, tu requereste, ele requereu, nós requeremos, vós requerestes, eles requereram. O aluno requereu = ele requereu.

Por **ver** se conjuga o verbo **rever**. Portanto, *Ele reviu todas as questões da prova.* (ele viu/ele reviu).

O verbo **reaver** se conjuga pelo verbo **haver**. *O comerciante reouve o dinheiro confiscado.*

Intervir se conjuga pelo verbo **vir**: ele veio/ele interveio. *O policial interveio a favor do motorista de ônibus.*

28 – Observe:

- I- *Ficou a vontade entre as crianças.* (as crianças ficaram desejosas de algo).
II- *Ficou à vontade entre as crianças.* (alguém ficou sem constrangimentos entre as crianças).

Considerando o uso do acento indicador da crase e o que se informa nos parênteses, é **incorreto** afirmar que

- a) em I, a ausência do acento indicativo da crase em *a vontade* está correta, visto que não ocorre a fusão entre o artigo definido feminino *a* e a preposição *a*.
b) em II, o emprego do acento indicativo da crase em *à vontade* é obrigatório.
c) em II, o uso do acento indicativo da crase em *à vontade* é facultativo.
d) em I, mesmo que a ordem da oração fosse direta, não ocorreria crase.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Crise é a fusão de duas vogais idênticas. Tem particular importância a crise de preposição *a* com o artigo feminino *a(s)*, com o pronome demonstrativo *a(s)*, com a inicial dos pronomes *aquele(s)*, *aquela(s)* e com o *a* do pronome relativo *a qual*. A crise é assinalada pelo acento grave.

Em I, *Ficou a vontade entre as crianças*, não ocorre crise, visto que o *a* é apenas artigo definido feminino que determina o substantivo *vontade*. Essa oração está na ordem inversa. Transpondo-a para ordem direta, tem-se: *A vontade ficou entre as crianças*.

Em II, *à vontade*, como vem informado nos parênteses, tem a função de indicar a circunstância do modo que alguém (ele, ela) ficou entre as crianças. *À vontade* é uma locução adverbial feminina, e o uso do acento indicador da crise é, portanto, obrigatório e não facultativo como se afirma em C.

29 – Leia:

Na pacata Diamantina, há apenas dois postos médicos. Definitivamente não comemoraremos nossas núpcias lá. Afinal, não somos mais tão moços para ficarmos sem assistência médica. Ontem mesmo tive muita dor nas costas.

Assinale a alternativa em que os substantivos retirados do texto apresentam, respectivamente, as seguintes características:

- I- substantivo que tem a vogal aberta quando flexionado no plural
 - II- substantivo empregado sempre no plural
 - III- substantivo que no plural muda seu significado
- a) I. moços – II. costas – III. núpcias
 - b) I. postos – II. núpcias – III. costas
 - c) I. moços – II. núpcias – III. costas
 - d) I. postos – II. costas – III. núpcias

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Há muitos substantivos em que a formação do plural implica também alteração fonológica. Nesses casos, ocorre um fenômeno chamado metafonia. Trata-se de alternância do timbre da vogal, que é fechado na forma do singular e aberto na forma do plural. É o que ocorre com o substantivo *postos* que aparece no texto.

Alguns substantivos só são empregados no plural. São os *pluralia tantum*. No texto, há um exemplo desse tipo de substantivo: *núpcias*.

Existem substantivos que mudam de significado quando mudam de número. No texto, aparece a palavra *costas*, que no singular (*costa*) significa *litoral* e no plural significa *dorso*.

30 – Em relação aos termos abaixo destacados, marque 1 para complemento nominal e 2 para adjunto adnominal. A seguir, assinale a alternativa com a seqüência correta.

- () “A festa *do Espírito Santo* é uma das prediletas do povo fluminense.”
 - () “A sensibilidade existe e está a serviço *da harmonia*, da beleza e do equilíbrio.”
 - () “Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento *da Corte* como brilhante meteoro...?”
 - () “Perdidos no horizonte estavam os olhos rasos *de lágrimas*.”
- a) 2, 1, 2, 1
 - b) 2, 1, 2, 2
 - c) 1, 2, 1, 2
 - d) 1, 2, 1, 1

RESOLUÇÃO

Resposta: A

O adjunto adnominal é um termo de valor adjetivo que especifica, caracteriza, delimita o sentido de um substantivo, qualquer que seja a função deste. A locução adjetiva *do Espírito Santo* caracteriza o substantivo *festa* (núcleo do sujeito), assim como o artigo *a*, que inicia a frase. O mesmo acontece com *da Corte* – locução adjetiva que caracteriza o núcleo do objeto direto *firmamento*.

Já em *a serviço da harmonia* e em *olhos rasos de lágrimas*, os termos destacados não especificam o sentido dos nomes que acompanham; antes, completam a significação destes, uma vez que têm raiz transitiva, ou seja, pedem, exigem complemento: *servir* [a/de] (verbo transitivo – tanto direto quanto indireto, com diferentes significações); *serviço de* (substantivo transitivo); *rasar* (verbo transitivo direto); *rasos* (adjetivo transitivo). Assim, *serviço* e *rasos* são nomes de valor relativo.

31 – Observe:

A chuva destruiu a cidade.

Transpondo a oração acima para a voz passiva analítica, é **incorreto** afirmar que

- a) quem pratica a ação na voz ativa continua praticando na voz passiva.
- b) quem recebe a ação na voz ativa continua recebendo na voz passiva.
- c) o verbo da voz ativa assume, na voz passiva analítica, a forma de particípio.
- d) **na voz passiva analítica, o particípio do verbo da voz ativa não concorda em gênero e número com o sujeito.**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Ao se transpor a oração *A chuva destruiu a cidade* para a voz passiva analítica, tem-se *A cidade foi destruída pela chuva*. Tanto na voz ativa quanto na voz passiva analítica, quem pratica a ação é o mesmo elemento: *a chuva*. Ela é agente na voz passiva e também na ativa.

Quem recebe a ação na voz passiva analítica também recebe na voz ativa: *a cidade*.

A voz passiva analítica ocorre por meio de uma locução verbal formada pelo verbo *ser* mais o particípio do verbo principal *destruir*: *A cidade foi destruída pela chuva*.

Na voz passiva analítica, o particípio do verbo da oração da voz ativa concorda em gênero e número com o sujeito: *A cidade (singular – feminino) foi destruída (singular- feminino)*.

32 – Leia o texto abaixo:

A mulher **que** me jurou amor eterno um dia me trocou por um senhor **que** tinha o dobro da minha idade. Como se não bastasse, ainda me disse **que** não nutria mais nenhum sentimento por mim. Eu, conformado, consenti: vai com Deus, **que** vocês se merecem.

A partícula **que** introduz, respectivamente, orações:

- a) **subordinada adjetiva, subordinada adjetiva, subordinada substantiva e coordenada explicativa.**
- b) subordinada substantiva, subordinada adjetiva, coordenada explicativa e subordinada substantiva.
- c) coordenada explicativa, subordinada substantiva, subordinada adjetiva e subordinada substantiva.
- d) subordinada adjetiva, subordinada substantiva, subordinada adjetiva e coordenada explicativa.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

As orações *que me jurou amor eterno* e *que tinha o dobro da minha idade* são adjetivas, pois equivalem a um adjetivo e são iniciadas por pronomes relativos.

Em *disse que não nutria mais nenhum sentimento por mim*, **que** é uma conjunção integrante, pois inicia uma oração subordinada substantiva objetiva direta: A mulher disse (o quê?) que não nutria mais nenhum sentimento por mim.

No período *Vai com Deus, que vocês se merecem*, **que** é uma conjunção coordenativa explicativa, pois exprime motivo, razão e inicia uma oração coordenada sindética explicativa.

33 – Classifique o sujeito das orações destacadas no texto seguinte e, a seguir, assinale a seqüência correta.

É notável, nos textos épicos, a participação do sobrenatural. É freqüente a mistura de assuntos relativos ao nacionalismo com o caráter maravilhoso. Nas epopéias, os deuses tomam partido e interferem nas aventuras dos heróis, ajudando-os ou atrapalhando-os.

- a) simples, composto
- b) indeterminado, composto
- c) simples, simples
- d) oculto, indeterminado

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Simplex é o sujeito determinado que apresenta um único núcleo. Em *a participação do sobrenatural*, o núcleo é *participação*, e as palavras que o acompanham são os adjuntos adnominais: *a, do sobrenatural*. E em *Nas epopéias, os deuses tomam partido*, o sujeito é *os deuses*, e seu núcleo é *deuses*, com o adjunto adnominal *os*.

34 – No trecho “... havia ainda (...) o Sanches (...) grande, um pouco mais moço que o venerando Rebelo, primeiro da classe, muito inteligente, vencido apenas por Maurílio na especialidade dos nove fora vezes tanto, cuidadoso de exercício...” (Raul Pompéia), há, para a caracterização de Sanches, o uso do grau superlativo absoluto analítico e do comparativo de superioridade, representados, respectivamente, por

- a) grande – primeiro da classe.
- b) primeiro da classe – cuidadoso dos exercícios.
- c) muito inteligente – mais moço que o venerando Rebelo.
- d) mais moço que o venerando Rebelo – muito inteligente.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

O superlativo absoluto denota um ser que apresenta em elevado grau determinada qualidade, o que pode ser apresentado de maneira sintética, com o uso de sufixo acrescido ao adjetivo, ou analítica, com a ajuda de outra palavra, geralmente um advérbio indicador de excesso. Essa segunda forma é a usada para designar a inteligência de Sanches (*muito inteligente*).

O comparativo, como o próprio termo indica, compara as características entre dois seres, estabelecendo-as em grau superior, inferior ou em igualdade. A expressão *mais moço que o venerando Rebelo* indica a superioridade da mocidade de Sanches em relação a Rebelo.

As demais expressões são adjetivações que não se valem da flexão de grau.

35 – Substitua a locução adjetiva por seu adjetivo equivalente e assinale a seqüência correta.

- I- Pareceu-me esquisito o _____ pólen daquela flor. (de cinza)
- II- Aquele _____ luar trazia-lhe tristeza ao coração. (de prata)
- III- Aquele deputado tem atitude _____ (de criança)

- a) cinéreo, pueril, argênteo
- b) cinéreo, argênteo, pueril
- c) argênteo, cinéreo, pueril
- d) argênteo, pueril, cinéreo

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Locução adjetiva é o conjunto de duas ou mais palavras com valor de adjetivo: *cinéreo* (de cinza), *argênteo* (de prata) e *pueril* (de criança).

36 – Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, exceto em:

- a) Que pena! Esqueci-me do livro na mesa da sala.
- b) A resposta do funcionário implicou sua demissão da fábrica.
- c) Somente alguns políticos não responderam aos insultos do nervoso público.
- d) **Aspirei ao delicioso perfume daquela mulher e tornei-me seu cativo pelo resto da vida.**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

O verbo *aspirar*, no sentido de *sorver, inspirar, inalar*, é transitivo direto: *Aspirei o delicioso perfume daquela mulher*.

A regência dos demais verbos está correta. *Responder*, no sentido de *dar resposta, corresponder a uma pergunta (responder a)*, é transitivo indireto: *responderam aos insultos*; *implicar*, com significado de *acarretar*, é transitivo direto: *implicou sua demissão*; *esquecer-se* é transitivo indireto e, nesse caso, pronominal (*esquecer-se de*): *Esqueci-me do livro*.

37 – Assinale a alternativa em que **não** há locução adverbial.

- a) O barco navegava para onde o rio o levava.
- b) **Tudo certamente trazia harmonia e paz para a tarde que caía.**
- c) De quando em quando, o silêncio cedia vez para o sussurrar de alguma ave.
- d) Por ali, a natureza, responsável pela vida dos seres, comprovava a existência do Criador.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Advérbio é a palavra que caracteriza o processo verbal, exprimindo circunstâncias em que esse processo se desenvolve. Em B, *certamente* é um advérbio que exprime dúvida (= provavelmente).

Denomina-se locução adverbial o conjunto de duas ou mais palavras que funciona como advérbio. De regra, as locuções adverbiais formam-se da associação de uma preposição com um substantivo, com um adjetivo ou com um advérbio: *para onde* e *por ali* (de lugar); *de quando em quando* (de tempo).

O verbo *ceder* é transitivo direto e indireto: *vez* é objeto direto, e *para o sussurrar de alguma ave*, objeto indireto, assim como o verbo trazer: *harmonia e paz*, objeto direto, e *para a tarde que caía*, objeto indireto.

E *pela vida dos seres* é complemento nominal de *responsável*.

38 – Leia:

Ontem, os bandidos invadiram o local **facilmente** e saíram da loja **muito** tranquilos. **Provavelmente**, eles foram orientados por algum funcionário, pois sabiam que o cofre ficava **atrás** do extintor de incêndio.

Os advérbios destacados no texto acima exprimem, respectivamente, as circunstâncias de:

- a) tempo, dúvida, intensidade, lugar, modo
- b) intensidade, tempo, lugar, dúvida, modo
- c) dúvida, intensidade, tempo, modo, lugar
- d) **tempo, modo, intensidade, dúvida, lugar**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Ontem é advérbio de tempo, **facilmente** é advérbio de modo, **muito** é advérbio de intensidade, **provavelmente** é advérbio de dúvida e **atrás** é advérbio de lugar.

39 – Observe o período destacado em *Corre o ano de 1878, época da grande seca no Ceará. Luzia é moça bonita e gentil, mas reúne qualidades físicas de homem, uma força descomunal. A moça é uma retirante, e, no meio do grupo de sertanejos, ela chama a atenção de dois homens opostos entre si: o soldado Capriúna e Alexandre.*

Trata-se de período

- a) simples.
- b) composto por coordenação.
- c) composto por subordinação.
- d) composto por coordenação e subordinação.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

As orações coordenadas são sintaticamente independentes, ou seja, uma não exerce função sintática em relação à outra.

No texto, o período destacado é composto por coordenação, pois não existe dependência entre a primeira oração *A moça é uma retirante* com a segunda *e, no meio do grupo de retirantes, ela chama a atenção de dois homens opostos entre si: o soldado Capriúna e Alexandre*. As duas orações estão ligadas apenas pelo conectivo *e*.

40 – Assinale a alternativa que apresenta a correta correspondência entre a palavra destacada e a função sintática apontada entre parênteses.

- a) Uma parte de mim era só **vertigem**. (predicativo do objeto)
- b) Considerei aquela situação **insustentável**. (predicativo do sujeito)
- c) No lago, pareciam **diamantes** aquelas reluzentes pedrinhas. (predicativo do objeto)
- d) **O poeta Sá de Miranda regressou entusiasmado da Itália, em 1527.** (predicativo do sujeito)

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Dividindo-se a oração em seus termos essenciais, tem-se *O poeta Sá de Miranda* (sujeito) e *regressou entusiasmado da Itália, em 1527* (predicado). O sujeito é simples, pois só tem um núcleo (*poeta*), e o predicado é verbo-nominal, cujos núcleos são um verbo nocional e um nome (*regressou* e *entusiasmado*). *Entusiasmado* refere-se ao poeta, núcleo do sujeito, portanto, predicativo do sujeito.

Nas demais alternativas, as palavras classificam-se em predicativo do sujeito (*vertigem*: Uma parte de mim) e (*diamantes*: aquelas reluzentes pedrinhas) e predicativo do objeto (*insustentável*: aquela situação).

AS QUESTÕES DE 41 A 80 REFEREM-SE À MATEMÁTICA

41 – Se -1 é uma das raízes da equação $x^2 + 4x + m = 0$, então o valor de m é

- a) 3.
- b) 2.
- c) 1.
- d) 0.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Se -1 é uma das raízes da equação $x^2 + 4x + m = 0$, então $(-1)^2 + 4(-1) + m = 0 \Rightarrow 1 - 4 + m = 0 \Rightarrow m = 3$.

42 – Simplificando $\frac{-2}{\frac{20}{9}}$, obtém-se

- a) $\frac{10}{9}$.
- b) $\frac{1}{9}$.
- c) 0,9.
- d) 0,2.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

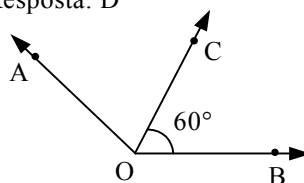
$$\frac{-2}{\frac{20}{9}} = -2 : \left(-\frac{20}{9}\right) = -2 \left(-\frac{9}{20}\right) = \frac{9}{10} = 0,9$$

43 – A bissetriz de um ângulo $A\hat{O}B$ forma 60° com o lado \overrightarrow{OB} . Assim, $A\hat{O}B$ pode ser classificado como

- a) reto.
- b) raso.
- c) agudo.
- d) obtuso.

RESOLUÇÃO

Resposta: D



Seja \overrightarrow{OC} a bissetriz de $A\hat{O}B$. Se $B\hat{O}C = 60^\circ$, então $A\hat{O}B = 120^\circ$. Assim, $A\hat{O}B$ é obtuso.

44 – A razão entre os comprimentos de duas circunferências é $3/5$. Se o raio da circunferência maior mede 2,5 cm, o da menor, em cm, mede

- a) 2,2.
- b) 1,9.
- c) 1,5.
- d) 0,8.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

$$\frac{C_1}{C_2} = \frac{3}{5} \Rightarrow \frac{2\pi r}{2\pi \cdot 2,5} = \frac{3}{5} \Rightarrow r = \frac{7,5}{5} = 1,5$$

45 – Um tabuleiro de xadrez é dividido em 64 quadrados de mesmo tamanho. A fração do tabuleiro representada por 20 quadrados é

- a) $\frac{3}{14}$.
 b) $\frac{5}{16}$.
 c) $\frac{7}{20}$.
 d) $\frac{13}{64}$.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

São 20 dos 64 quadrados do tabuleiro, ou seja, a fração é

$$\frac{20}{64} = \frac{5}{16}$$

46 – Entre 1 e 30 existem _____ números primos.

- a) 8
 b) 9
 c) 10
 d) 11

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Números primos são os que têm dois, e somente dois, divisores (1 e ele mesmo).

Entre 1 e 30, são primos: 2, 3, 5, 7, 11, 13, 17, 19, 23 e 29.

Logo, são **10** os números.

47 – A diferença entre 6 e um número é igual ao sêxtuplo do número. Esse número é igual a

- a) $\frac{2}{7}$.
 b) $\frac{1}{6}$.
 c) $\frac{1}{2}$.
 d) $\frac{6}{7}$.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Se representarmos o número por x, a diferença entre 6 e o número será 6 – x, e o seu sêxtuplo, 6x.

Assim:

$$6 - x = 6x \Rightarrow 6 = 6x + x \Rightarrow 6 = 7x \Rightarrow x = \frac{6}{7}$$

48 – A diferença entre o mmc e o mdc de 12 e 28 é

- a) 48.
 b) 54.
 c) 80.
 d) 92.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

12, 28	2	fatores comuns
6, 14	2	
3, 7	3	
1, 7	7	
1, 1		

$mmc(12, 28) = 2^2 \cdot 3 \cdot 7 = 84$
 $mdc(12, 28) = 2^2 = 4$
 $mmc(12, 28) - mdc(12, 28) = 84 - 4 = \mathbf{80}$

49 – Um ângulo externo de um polígono regular mede 15°. Se o polígono tem n lados, n é um número

- a) primo.
 b) ímpar.
 c) entre 20 e 30.
 d) menor que 15.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

O ângulo externo de um polígono regular de n lados mede

$$\frac{360^\circ}{n}$$

$$\text{Assim: } 15^\circ = \frac{360^\circ}{n} \Rightarrow n = 24$$

Portanto, n é um número **entre 20 e 30**.

50 – Sejam as afirmações:

- I- Todo triângulo retângulo é escaleno.
 II- Todo triângulo acutângulo é escaleno.
 III- Todo triângulo obtusângulo é escaleno.

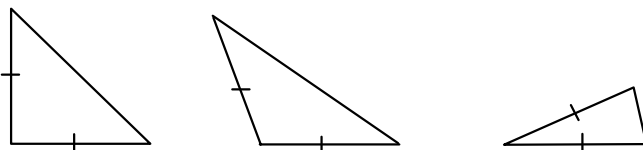
O número de afirmações verdadeiras é

- a) 0.
 b) 1.
 c) 2.
 d) 3.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Com três segmentos, sendo dois deles de mesma medida, pode-se construir vários triângulos isósceles, sendo um deles retângulo, outros obtusângulos e outros acutângulos.



Assim, nem todo triângulo retângulo, acutângulo ou obtusângulo é escaleno.

Portanto, o número de afirmações verdadeiras é **0**.

51 – José multiplicou $(-4x^3y^2)$ por $(-5x^2y)$ e, em seguida, dividiu o resultado por $10xy^4$. O resultado final obtido por José foi

- a) $\frac{2x^4}{y}$.
 b) $2x^4y$.
 c) $\frac{x^4}{y}$.
 d) x^4y .

RESOLUÇÃO

Resposta: A

$$-4x^3y^2 \cdot (-5x^2y) = 20x^5y^3$$

$$20x^5y^3 : 10xy^4 = \frac{2x^4}{y}$$

52 – Um pedreiro foi contratado para assentar rodapé em um salão de 18,5 m por 10,8 m, e que tem uma porta de 1,80 m de largura. Se ele cobrar R\$ 3,50 por metro de rodapé colocado, ao final do serviço receberá R\$

- a) 325,20.
- b) 284,30.
- c) 253,40.
- d) **198,80.**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Subtraindo a largura da porta do perímetro do salão, obtém-se a metragem do rodapé:

$$18,5 + 18,5 + 10,8 + 10,8 - 1,80 = 56,80 \text{ m}$$

Multiplicando essa metragem por R\$3,50, obtém-se o valor que o pedreiro receberá:

$$R\$ 3,50 \cdot 56,80 = R\$ \mathbf{198,80}$$

53 – Em um determinado ano, a produção de café de uma fazenda foi de 800 sacas, e no ano seguinte, de 1300 sacas. Logo, de um ano para o outro, a produção de café aumentou

- a) **62,5%.**
- b) 50,8%.
- c) 48%.
- d) 42%.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

O aumento da produção foi de $1300 - 800 = 500$ sacas.

$$800 \text{ sacas} \dots\dots 100\%$$

$$500 \text{ sacas} \dots\dots x$$

$$800 \cdot x = 100 \cdot 500 \Rightarrow x = 500 : 8 = \mathbf{62,5\%}$$

54 – O produto das raízes quadradas de dois números é igual a 1. Se um deles é 0,0016, então a soma dos valores absolutos dos algarismos do outro número é

- a) **13.**
- b) 11.
- c) 9.
- d) 7.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

$\sqrt{x} \cdot \sqrt{0,0016} = 1 \Rightarrow \sqrt{x} \cdot 0,04 = 1 \Rightarrow \sqrt{x} = 1/0,04 \Rightarrow \sqrt{x} = 25$. O número, cuja raiz quadrada é 25, é 625; e a soma dos valores absolutos dos seus algarismos é $6 + 2 + 5 = \mathbf{13}$.

55 – O sistema $\begin{cases} y = 3x + 1 \\ 3x - 2y = 4 \end{cases}$ tem como solução um par ordenado cujo produto dos seus termos é

- a) 6.
- b) **10.**
- c) 24.
- d) 36.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Substituindo y, na 2ª equação, por $3x + 1$, e resolvendo a equação obtida, tem-se:

$$3x - 2(3x + 1) = 4 \Rightarrow 3x - 6x - 2 = 4 \Rightarrow x = -2$$

$$\text{Assim, } y = 3(-2) + 1 = -5.$$

$$\text{Logo, } x \cdot y = \mathbf{10}.$$

56 – A fração $\frac{28}{15}$ representa uma dízima periódica

- a) simples, de período 3.
- b) simples, de período 5.
- c) **composta, de período 6.**
- d) composta, de período 8.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

$\frac{28}{15} = 1,8666\dots$ O número 1,86666... é denominado dízima periódica composta, pois, após a vírgula, existe uma parte não periódica formada pelo 8 e uma parte periódica (período) formada pelo 6. Assim, a fração

$\frac{28}{15}$ representa uma dízima periódica **composta, de período 6**.

57 – A expressão $4^2 - 2 \cdot (-3)^2 - [-64 : (-2)^5 + 5 \cdot (-1)^6 - 6]$ tem um valor, cujo dobro é

- a) **-6.**
- b) -4.
- c) -2.
- d) 0.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

$$4^2 - 2 \cdot (-3)^2 - [-64 : (-2)^5 + 5 \cdot (-1)^6 - 6] =$$

$$16 - 18 - [-64 : (-32) + 5 - 6] =$$

$$-2 - [2 - 1] = -2 - 1 = -3$$

O dobro de -3 é **-6**.

58 – O menor número natural que deve ser somado a 2535, para que a soma obtida seja divisível por 2 e por 3, é

- a) 1.
- b) **3.**
- c) 5.
- d) 7.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

2535 é um número ímpar; logo, não é divisível por 2. Assim, deve-se somar 1, 3, 5, 7,... a ele para que a soma seja divisível por 2.

$2 + 5 + 3 + 5 = 15$, que é divisível por 3. Assim, deve-se somar 0, 3, 6, 9,... a 2535 para que a soma seja divisível por 3.

Logo, o menor número a ser somado é **3**.

59 – Decompondo 1620 em fatores primos, obtém-se o produto $a^b \cdot c^d \cdot e$, sendo $a < c < e$. O valor de $b + d$ é

- a) 3.
- b) 4.
- c) 5.
- d) **6.**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

1620	2	$1620 = a^b \cdot c^d \cdot e$
810	2	$1620 = 2^2 \cdot 3^4 \cdot 5$
405	3	Logo, $b = 2$ e $d = 4$.
135	3	Então, $b + d = 6$.
45	3	
15	3	
5	5	
1		

60 – A raiz da equação $\frac{1}{6} + \frac{1}{3}(2-x) = \frac{x-1}{4}$ está compreendida entre

- a) -3 e -1 .
 b) -2 e 0 .
 c) **1 e 3** .
 d) 0 e 1 .

RESOLUÇÃO

Resposta: C

$$\frac{1}{6} + \frac{1}{3}(2-x) = \frac{x-1}{4} \Rightarrow \frac{2+8-4x}{12} = \frac{x-1}{4} \Rightarrow x = \frac{13}{7} \cong 1,9$$

Assim, $\frac{13}{7}$ está compreendido entre **1 e 3** .

61 – Seja $P(x) = x^4 - 8x^2y + 6y^2$ e $R(x) = (x^2 - 3y)^2$. Se $P(x) + Q(x) = R(x)$, então $Q(x)$ é igual a

- a) $2x^2y$.
 b) $2x^2 - 3x^2y$.
 c) **$2x^2y + 3y^2$** .
 d) $2x^4 - 3x^2y + 2y^2$.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

$$x^4 - 8x^2y + 6y^2 + Q(x) = x^4 - 6x^2y + 9y^2$$

$$Q(x) = x^4 - x^4 - 6x^2y + 8x^2y + 9y^2 - 6y^2$$

$$Q(x) = \mathbf{2x^2y + 3y^2}$$

62 – Por ordem médica, uma pessoa deve caminhar 2,5 km por dia. Se o seu passo tem, em média, 40 cm, o número de passos diários dessa pessoa, na sua caminhada, é

- a) **6250**.
 b) 5000.
 c) 4375.
 d) 4200.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

$$2,5 \text{ km} = 250.000 \text{ cm}$$

Se cada passo da pessoa tem 40 cm, ela dará diariamente na caminhada $250.000 : 40 = \mathbf{6250}$ passos.

63 – A equação $(2m+1)x^2 - 3x + 1 = 0$ admite duas raízes reais iguais. Assim, o valor de m está compreendido entre

- a) 0 e $0,5$.
 b) **$0,5$ e 1** .
 c) 1 e $1,5$.
 d) $1,5$ e 2 .

RESOLUÇÃO

Resposta: B

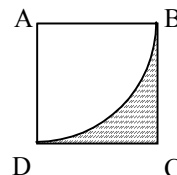
Uma equação do 2º grau admite duas raízes reais iguais se, e somente se, $\Delta = 0$. Assim:

$$(-3)^2 - 4 \cdot (2m+1) \cdot 1 = 0 \Rightarrow 9 - 8m - 4 = 0 \Rightarrow m = 5/8 = 0,625$$

Então, m está compreendido entre **$0,5$ e 1** .

64 – Na figura, ABCD é um quadrado de lado 4 cm e \widehat{DB} é um arco de circunferência de centro A. Sendo $\pi = 3,14$, a área hachurada, em cm^2 , é

- a) 2,84.
 b) **3,44**.
 c) 5,76.
 d) 7,98.

**RESOLUÇÃO**

Resposta: B

A área hachurada é a diferença entre a área do quadrado e a quarta parte da área do círculo:

$$S = 4^2 - \frac{3,14 \cdot 4^2}{4} \Rightarrow S = 16 - 12,56 \Rightarrow S = 3,44 \text{ cm}^2$$

65 – Retira-se $1/3$ da água contida em um reservatório totalmente cheio. A seguir, retira-se mais 400 litros de água. Se, após essas retiradas, restaram no reservatório $3/5$ da quantidade inicial de água, então a capacidade desse reservatório, em litros, é

- a) 4500.
 b) 5000.
 c) 5500.
 d) **6000**.

RESOLUÇÃO

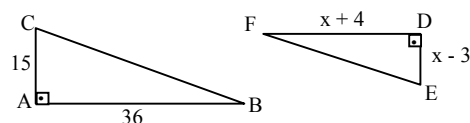
Resposta: D

Seja x a quantidade inicial de água, que, medida em litros, nos dá a capacidade do reservatório. Assim:

$$x - \frac{x}{3} - 400 = \frac{3}{5}x \Rightarrow 15x - 5x - 6000 = 9x \Rightarrow x = 6000$$

66 – Os triângulos BAC e EDF são tais que $\hat{B} \cong \hat{F}$. Assim, $DE + DF$ é igual a

- a) 13.
 b) 15.
 c) **17**.
 d) 19.

**RESOLUÇÃO**

Resposta: C

Os triângulos BAC e EDF são semelhantes, pois têm dois ângulos congruentes ($\hat{A} \cong \hat{D} = 90^\circ$ e $\hat{B} \cong \hat{F}$). Assim:

$$\frac{36}{x+4} = \frac{15}{x-3} \Rightarrow 36x - 108 = 15x + 60 \Rightarrow 21x = 168 \Rightarrow x = 8$$

$$\text{Então, } DE = x - 3 = 5 \text{ e } DF = x + 4 = 12.$$

Logo, $DE + DF = \mathbf{17}$.

67 – Se a sucessão $(5, -2, 6)$ é diretamente proporcional à sucessão $(10, x, y)$, o valor de $y - x$ é

- a) 18.
 b) **16**.
 c) -6 .
 d) -8 .

RESOLUÇÃO

Resposta: B

$$\frac{5}{10} = \frac{-2}{x} = \frac{6}{y} \begin{cases} \frac{-2}{x} = \frac{5}{10} \Rightarrow x = -4 \\ \frac{6}{y} = \frac{5}{10} \Rightarrow y = 12 \end{cases}$$

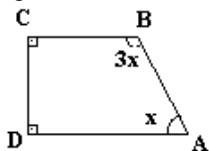
Logo, $y - x = 12 - (-4) = 16$.

68 – O ângulo obtuso de um trapézio retângulo é o triplo do ângulo agudo. Assim, a medida do menor ângulo desse trapézio é

- a) 35°.
b) 40°.
c) 45°.
d) 50°.

RESOLUÇÃO

Resposta: C



Sabe-se que $\hat{A} + \hat{B} = 180^\circ$.
Assim, $x + 3x = 180^\circ \Rightarrow x = 45^\circ$.
 \hat{A} é o menor ângulo, e sua medida é **45°**.

69 – Sejam a inequação $x + 2 < 3x - 1$ e o conjunto

$A = \left\{ -1, -\frac{1}{2}, 0, \frac{1}{2}, \frac{3}{4}, \frac{3}{2}, 2 \right\}$. O número de elementos de A que

satisfazem a inequação é

- a) 0.
b) 1.
c) 2.
d) 3.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

$$x + 2 < 3x - 1 \Rightarrow x - 3x < -1 - 2 \Rightarrow -2x < -3 \Rightarrow 2x > 3 \Rightarrow x > 3/2.$$

Se $x \in A$ e $x > 3/2$, então $x = 2$.

Logo, o número de elementos de A que satisfazem a inequação é **1**.

70 – Um prédio tem duas caixas d'água: uma tem forma de paralelepípedo retângulo, com dimensões internas de 5 m, 4 m e 1,8 m; e a outra tem forma de cubo, com aresta interna de 4 m. A quantidade máxima de água que esse prédio pode armazenar em suas caixas de água é mil litros.

- a) 70.
b) 80.
c) 90.
d) 100.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

O volume da 1ª caixa é $5 \cdot 4 \cdot 1,8 = 36 \text{ m}^3 = 36.000 \text{ dm}^3$.

O volume da 2ª caixa é $4 \cdot 4 \cdot 4 = 64 \text{ m}^3 = 64.000 \text{ dm}^3$.

Como a capacidade de uma caixa de 1 dm^3 é 1ℓ , a 1ª caixa tem capacidade de 36.000 ℓ , e a 2ª, 64.000 ℓ .

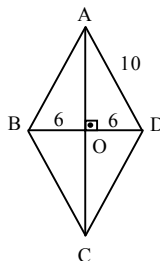
Logo, a quantidade máxima de água que o prédio pode armazenar é $36.000 \ell + 64.000 \ell = 100.000 \ell = \mathbf{100}$ mil litros.

71 – Um losango, de 40 cm de perímetro, tem uma de suas diagonais medindo 12 cm. A área desse losango, em cm^2 , é

- a) 58.
b) 62.
c) 74.
d) 96.

RESOLUÇÃO

Resposta: D



$$2p = 40 \Rightarrow \ell = 10$$

$$BD = 12 \Rightarrow BO = OD = 6$$

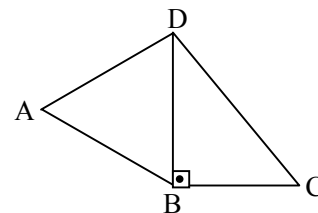
No $\triangle AOD$:

$$(AO)^2 + 6^2 = 10^2 \Rightarrow AO = 8 \Rightarrow AC = 16$$

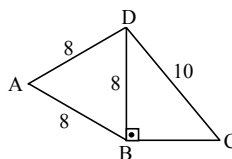
$$S_{ABCD} = \frac{AC \cdot BD}{2} = \frac{16 \cdot 12}{2} = 96 \text{ cm}^2$$

72 – Na figura, ABD é um triângulo equilátero de lado 8 cm, e $CD = 10$ cm. A área do quadrilátero ABCD, em cm^2 , é

- a) $6(2\sqrt{3} + 4)$.
b) $8(2\sqrt{3} + 3)$.
c) $8(2\sqrt{3} + 5)$.
d) $6(3\sqrt{3} + 4)$.

**RESOLUÇÃO**

Resposta: B



$$S_{ABCD} = S_{ABD} + S_{BCD}$$

$$S_{ABD} = \frac{8^2 \sqrt{3}}{4} = 16\sqrt{3}$$

$$S_{BCD} = \frac{BC \cdot BD}{2}$$

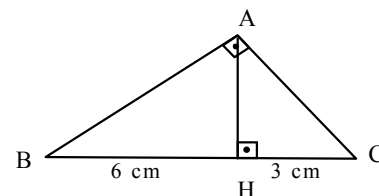
$$10^2 = 8^2 + (BC)^2 \Rightarrow BC = 6$$

$$S_{BCD} = \frac{6 \cdot 8}{2} = 24$$

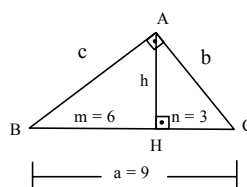
$$\text{Assim, } S_{ABCD} = 16\sqrt{3} + 24 \Rightarrow S_{ABCD} = 8(2\sqrt{3} + 3)$$

73 – O perímetro do triângulo ACH, em cm, é

- a) $\sqrt{3} + \sqrt{5}$.
b) $2(4 + \sqrt{6})$.
c) $3(3 + 2\sqrt{3})$.
d) $3(1 + \sqrt{2} + \sqrt{3})$.

**RESOLUÇÃO**

Resposta: D



No triângulo ABC:

$$h^2 = m \cdot n \Rightarrow h^2 = 18 \Rightarrow h = 3\sqrt{2}$$

$$b^2 = a \cdot n \Rightarrow b^2 = 27 \Rightarrow b = 3\sqrt{3}$$

$$2p_{ACH} = 3 + 3\sqrt{2} + 3\sqrt{3}$$

$$2p_{ACH} = 3(1 + \sqrt{2} + \sqrt{3})$$

74 – Uma pessoa quer aplicar uma certa quantia durante um semestre, a uma taxa de juro simples anual de 8%, para receber R\$ 248,00 de juro. A importância que ela deve aplicar é R\$

- a) 6.000,00.
- b) 6.200,00.
- c) 7.000,00.
- d) 7.200,00.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

$C = ?$

$i = 8\%$ ao ano = 0,08 ao ano

$t = 1$ semestre = 0,5 ano

$j = \text{R\$ } 248,00$

$j = C \cdot i \cdot t \Rightarrow 248 = C \cdot 0,08 \cdot 0,5 \Rightarrow C = 248 : 0,04 = 6.200$

Assim, a importância é R\$ **6.200,00**.

75 – Sabe-se que a hospedagem em um albergue da juventude é calculada “por cabeça”. Se 4 pessoas, que lá se hospedam por 5 dias, pagam R\$ 600,00, então a hospedagem de um grupo de 6 pessoas, durante 7 dias, ficará em R\$

- a) 1260,00.
- b) 1320,00.
- c) 1380,00.
- d) 1410,00.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

nº de pessoas	nº de dias	R\$
4	5	600
6	7	x

Dobrando o número de pessoas ou o de dias, a despesa dobra. Logo, ambas as grandezas são diretamente proporcionais à despesa. Assim:

$$\frac{600}{x} = \frac{4}{6} \cdot \frac{5}{7} \Rightarrow \frac{600}{x} = \frac{20}{42} \Rightarrow x = \frac{600 \cdot 42}{20} = 1260$$

Então, a hospedagem ficará em R\$ **1260,00**.

76 – A soma das raízes da equação $\left(5 - \frac{3}{x}\right)(x - 2) = \frac{2 - x}{3}$ é

- a) $\frac{9}{8}$.
- b) $\frac{39}{16}$.
- c) $\frac{41}{16}$.
- d) $\frac{37}{16}$.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

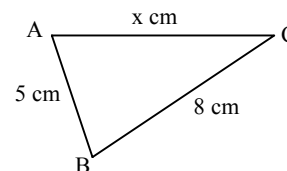
$$\left(5 - \frac{3}{x}\right)(x - 2) = \frac{2 - x}{3} \Rightarrow 5x - 10 - 3 + \frac{6}{x} = \frac{2 - x}{3} \Rightarrow$$

$$15x^2 - 30x - 9x + 18 = 2x - x^2 \Rightarrow 16x^2 - 41x + 18 = 0 \Rightarrow$$

soma das raízes = $\frac{41}{16}$

77 – No triângulo ABC, o menor valor natural que x pode assumir é

- a) 4.
- b) 3.
- c) 2.
- d) 1.



RESOLUÇÃO

Resposta: A

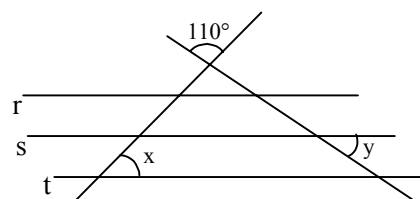
Em um triângulo, cada lado deve ser menor que a soma dos outros dois. Assim:

$$\begin{cases} x < 5 + 8 \Rightarrow x < 13 \\ 5 < x + 8 \Rightarrow x > -3 \\ 8 < x + 5 \Rightarrow x > 3 \end{cases}$$

Logo, $3 < x < 13$. Portanto, o menor valor natural que x pode assumir é **4**.

78 – Se r, s e t são retas paralelas, então, quando x vale _____, y vale _____.

- a) 30°; 40°.
- b) 30°; 60°.
- c) 50°; 30°.
- d) 80°; 30°.



RESOLUÇÃO

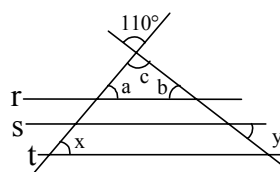
Resposta: A

Sejam a, b e c, tais que:

$c = 110^\circ$ (ângulos o.p.v)

$a = x$ (ângulos correspondentes)

$b = y$ (ângulos alternos externos)



$a + b + c = 180^\circ \Rightarrow$

$x + y = 70^\circ \Rightarrow$

$y = 70 - x.$

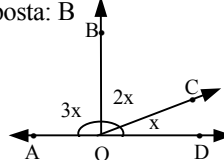
Assim, quando x vale **30°**, y vale $70^\circ - 30^\circ = 40^\circ$.

79 – Sejam três ângulos adjacentes AÔB, BÔC e CÔD tais que AÔB é o triplo de CÔD, e este é a metade de BÔC. Se AÔD é um ângulo raso, então a medida de AÔB é

- a) 120°.
- b) 90°.
- c) 60°.
- d) 45°.

RESOLUÇÃO

Resposta: B



AÔD é raso, isto é, $AÔD = 180^\circ$.

Assim, $3x + 2x + x = 180^\circ \Rightarrow x = 30^\circ$

Logo, $AÔB = 3 \cdot 30^\circ = 90^\circ$

80 – O polígono convexo, cuja soma dos ângulos internos é 2340°, tem o número de diagonais igual a

- a) 85
- b) 90.
- c) 95.
- d) 100.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

$S_i = 180^\circ(n - 2) \Rightarrow 2340^\circ = 180^\circ(n - 2) \Rightarrow n - 2 = 13 \Rightarrow n = 15$

$D = \frac{n(n - 3)}{2} \Rightarrow D = \frac{15(15 - 3)}{2} = 90$